

Aprendizagem baseada em projetos, portfólio coletivo e nutrição: integrando saberes no Sistema Único de Saúde (SUS)

Renato Pereira da Silva¹; Ângela Maria Campos Santana²; Ana Íris Mendes Coelho³; Ana Vlândia Bandeira Moreira⁴; Luiza Carla Vidigal de Castro⁵; Tiago Rocha Pinto⁶; Mara Rejane Barroso Barcelos⁷

¹Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil <https://orcid.org/0000-0003-3893-969X>

²Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil <https://orcid.org/0000-0002-5361-5741>

³Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil <https://orcid.org/0000-0001-9098-5584>

⁴Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil <https://orcid.org/0000-0001-6899-7378>

⁵Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Nutrição e Saúde, Viçosa, Minas Gerais, Brasil <https://orcid.org/0000-0002-7613-1416>

⁶Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Saúde Pública, Botucatu, São Paulo, Brasil <https://orcid.org/0000-0003-4834-2897>

⁷ Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Vitória, Espírito Santo, Brasil <https://orcid.org/0000-0001-7288-9468>

Citar como: Pereira, R., Campos, A., Mendes, A., Bandeira, M., Vidigal, L., Rocha, T. y Borroso, M. (2023). Aprendizagem baseada em projetos, portfólio coletivo e nutrição: integrando saberes no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, 17(2), e1193. <https://doi.org/10.19083/ridu.2023.1193>

Recibido: 17/05/2020. **Revisado:** 04/06/2020. **Aceptado:** 12/05/2023. **Publicado:** 30/06/2023

Resumo.

Introdução: a formação na área de saúde deve contemplar equanimente os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo a partir da problematização de situações cotidianas do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** avaliar a formação do nutricionista a partir da integração de saberes da tríade ensino-serviço-comunidade, a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Portfólio Coletivo (PC) na micropolítica do SUS. **Método:** um “chá de bebê” planejado e executado por estudantes, orientado por um grupo de docentes, destinado a gestantes da rede SUS, oportunizando o trabalho vivo dos conceitos-ferramentas ‘alteridade’, ‘vínculo’, ‘acolhimento’, e ‘gestão participativa’ foi empreendido. **Resultados:** registros no PC evidenciaram articulação entre diferentes saberes e domínios de aprendizagem na formação do nutricionista por competências. **Conclusão:** ABP+PC é uma ferramenta de ensino-aprendizagem, potente e viável para a formação do profissional capaz de atuar no SUS integrando ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: educação baseada em competências; educação superior; nutrição em saúde pública; sistema único de saúde.

Project Based Learning, Collective Portfolio and Nutrition: integrating knowledge in Unified Health System

Abstract.

Introduction: Graduation in the health area should equally contemplate the psychomotor, cognitive and affective domains from the problematization of everyday situations of the Unified Health System (SUS). **Objective:** To evaluate the training of nutritionists based on the integration of knowledge from the teaching-service-community triad, based on Project-Based Learning (PBL) and Collective Portfolio (PC) in the micropolitics of the SUS. **Method:** A “baby shower” planned and executed by students, guided

***Correspondência:**

Renato Pereira da Silva

renatop.silva@ufv.br

Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria, 17(2)

e-ISSN: 2223-2516 © Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas

<https://doi.org/10.19083/ridu.2023.1193>



by a group of teachers, aimed at pregnant women in the SUS network, providing the live work of the concept-tools “alterity”, “bond”, “welcoming”, and “participatory management” was undertaken. Results: records in the CP showed articulation between different knowledge and learning domains in the training of nutritionists by skills. **Conclusion:** PBL+CP is a powerful and viable teaching-learning tool for the training of professionals capable of working in SUS integrating teaching-service-community.

Keywords: competency-based education; higher education; public health nutrition; unified health system.

Introdução

Por pouco mais de um século, o “Relatório Flexner” desencadeou uma série de reformulações, pautadas no paradigma biomédico, que se fizeram notar tanto na prática quanto no ensino nos cursos de formação profissional na área de saúde. Contudo, a discussão atual no ensino superior na área de saúde aborda a insuficiência deste modelo na formação de um profissional capaz de traduzir todo o seu conhecimento técnico-científico, por meio de relações sociais com a população que permeiem o processo saúde-doença, em indicadores epidemiológicos favoráveis nas comunidades onde ele está inserido ([Mitre et al., 2008](#); [Pagliosa & Da Ros, 2008](#); [Bravo et al., 2014](#)).

No Brasil, o acesso cada vez mais democrático ao ensino superior, tem evidenciado esta necessidade de extrapolação da educação superior para além do seu domínio estritamente técnico-científico ([Ristoff, 2014](#)). Neste contexto, elementos de relevância social que incidam sobre o processo saúde-doença da população devem ser agregados visando uma aprendizagem significativa, realizada em cenários reais de ensino-aprendizagem, que favoreçam o desenvolvimento equânime e concomitante dos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo no estudante ([Ceccim & Feuerwerker, 2004](#)). Contribuem ainda para esta mudança de paradigma no ensino superior em saúde, a adoção, pelos cursos de graduação, de matrizes curriculares e projetos políticos pedagógicos que articulem as tensões no campo do saber (formação como movimento de produzir-se; formação como

território do trabalho vivo; formação como experimentação; e formação como criação), em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para formação na área da saúde e também com os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) ([Brasil, 2001](#); [Bravo et al., 2014](#); [De Negri et al., 2017](#); [Grillo et al., 2019](#)).

A confluência de tais fatores situam a micropolítica do SUS como um espaço privilegiado, onde o singular encontro trabalhador-usuário ocorre ([Abrahão & Merhy, 2014](#); [Moura & Silva, 2015](#)), onde afetos e subjetivações na dimensão profissional da gestão do cuidado são produzidos. Ressalta-se que tais afetos e subjetivações constituem a base para a aprendizagem significativa do processo saúde-doença e uma formação crítica, reflexiva e ética do profissional de saúde ([Mitre et al., 2008](#); [Oliveira et al., 2015](#)).

Nesse contexto, este estudo objetivou avaliar a integração dos saberes da tríade ensino-serviço-comunidade, utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) associada ao Portfólio Coletivo na formação do nutricionista dentro da micropolítica do Sistema Único de Saúde (SUS). Relata-se um recorte ensaístico de uma experiência acadêmica de integração de conhecimentos das áreas de Nutrição e Alimentação, Nutrição Clínica, Nutrição Social e Saúde Pública, protagonizada por estudantes na micropolítica do SUS, experienciando a tríade ensino-serviço-comunidade, o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e o currículo oculto na construção do cuidado em saúde e nutrição ([Simões, 2005](#); [Junqueira & Cotta, 2014](#); [Azimpour & Khalilzade, 2015](#)).

Método

Trata-se de um estudo transversal, qualitativo, descritivo e exploratório de dados empíricos gerados por estudantes de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), a partir de uma experiência de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) associada ao Portfólio Coletivo (PC). A coleta de dados foi realizada a partir de dados secundários registrados e descritos no PC. As etapas metodológicas do processo ensino-aprendizagem são apresentadas a seguir.

Figura 1
Etapas da ABP (SIMÕES, 2005)



Aprendizagem Baseada em Projeto e Portfólio Coletivo

A metodologia da ABP foi adotada neste estudo concebendo-se a educação como um ato político, espontâneo, libertador, coletivo, solidário e comprometido, capaz de articular teoria e prática de maneira crítico-reflexiva, na qual liderança, gestão, relação e colaboração interprofissionais são trabalhadas em um contexto social real (Figura 1) (Simões, 2005).

Nesta abordagem a aprendizagem se dá essencialmente a partir de um projeto com aplicação prática, no qual competências e valores são estruturados utilizando métodos sistemáticos de ensino, com acompanhamento do processo e avaliação formativa do estudante (Márquez & Jiménez-Rodrigo, 2014; Queiroz et al., 2016; Zancul et al., 2017).

Visando potencializar a ABP, foi introduzido o portfólio, como um instrumento de aprendizagem, de desenvolvimento de habilidades e de avaliação de competências e da própria aprendizagem, a fim de favorecer a integração de saberes no desenvolvimento de competências para atuação do nutricionista no SUS (Costa et al., 2018).

Desenho e Cenário do Estudo (Etapa de Problematização da ABP)

A ABP foi desenvolvida no contexto da disciplina Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição II, do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa, Minas Gerais, Brasil, tendo como prática de ensino o de-

envolvimento de um projeto para a promoção de alimentação saudável de maneira a atender uma determinada coletividade. Essa prática de ensino, vigente desde 2008, consiste do planejamento e execução de um evento, por estudantes da disciplina, tendo como facilitadores o professor coordenador e um técnico de nível superior. Para a edição realizada no 2º semestre/2014, alvo deste estudo, algumas adaptações metodológicas foram necessárias:

- promoção da interação academia-SUS, a partir da inclusão de público-alvo externo (gestantes usuárias e nutricionista do SUS) à academia;
- ampliação da equipe do projeto pela inclusão de 02 docentes facilitadores;
- promoção da interação facilitadores-estudantes de nutrição-estudantes participantes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde)/Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
- realização de oficinas mensais problematizadoras (03 oficinas no semestre letivo), a fim de desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos estudantes em situações reais de sua atuação profissional, tendo como base princípios do “Peer Instruction”, propostos por Eric Mazur (Zancul et al., 2017).

A questão norteadora do projeto, “Como integrar os conhecimentos das áreas de Técnica Dietética, Gestão de Unidades de Alimentação e

Nutrição, e Saúde Pública no planejamento e execução de um evento especial para contemplar as necessidades nutricionais e de saúde de uma coletividade atendida no SUS?”, foi elaborada a partir destas oficinas. Como resposta foi concebido o evento “chá de bebê” para gestantes do SUS.

Implementação de Ações (Etapa de Desenvolvimento da ABP)

Focando a interação ensino-serviço-comunidade, o evento foi planejado para um público aproximado de 35 pessoas, com duração prevista de 03 horas. Assim, esse público foi constituído por 10 gestantes e 01 nutricionista do SUS, 14 estudantes da disciplina, 02 estudantes de Educação Física/UFV, 04 facilitadores e 04 professores, externos ao projeto, participantes do processo de avaliação. A disponibilidade de recursos foi o fator limitador do número de pessoas.

Durante o processo de planejamento os estudantes da disciplina sentiram necessidade de interagir com outras áreas de saber, visando oferecer um evento diferenciado, proporcionando uma experiência única a seu público. Desta forma, os participantes do PRÓ-Saúde/PET-Saúde auxiliaram os estudantes da disciplina na seleção de unidades de saúde pertencentes às Redes de Atenção à Saúde (RAS) do município, para subsequente seleção das gestantes usuárias do SUS. As gestantes, foram selecionadas, a partir de sua manifestação voluntária, em consultas de pré-natal e atividades educativas coletivas. Suas preferências e restrições alimentares, visando a composição do cardápio do evento e a elaboração das preparações, foram levantadas nestes momentos.

Desse modo, os estudantes de Nutrição atuaram no planejamento do cardápio, construção das fichas técnicas das preparações, elaboração das preparações, considerando as particularidades do período gestacional no que tange alimentação e nutrição, em consonância com o tipo e horário do evento. Os estudantes de Educação Física contribuíram com a realização de uma oficina de exercícios de respiração e relaxamento para gestantes, planejada para ocorrer durante a execução do evento.

Aos facilitadores reservou-se o papel de orientar, intervir pontualmente em intercorrências

não dirimidas pelos próprios estudantes e participar da avaliação formativa por meio do PC solicitado a eles. Ressalta-se que todos os movimentos, sentimentos e impressões experimentados por todos os participantes durante o percurso de execução do projeto foram registrados no portfólio, reafirmando seu potencial como instrumento de ensino-aprendizagem ([Costa et al., 2018](#)).

Realização do Evento e Avaliação do Projeto (Etapa de Síntese da ABP)

A síntese do projeto se deu a partir da execução do evento e avaliação dos dados obtidos com os instrumentos de avaliação, em vigência na disciplina desde o ano de 2008: PC; ‘Ficha de Avaliação do Planejamento e Execução do Evento’ (contendo informações sobre o convite, cardápio e serviço, custo do evento e disponibilidade do portfólio para consulta durante o evento); e ‘Ficha de Avaliação do Estudante por seus Pares e de Autoavaliação’.

O PC foi utilizado como instrumento de avaliação formativa, compartilhada entre estudantes e facilitadores, a cada etapa do evento proposto a fim de analisar a evolução do trajeto percorrido e de registrar os sentimentos e impressões de estudantes, gestantes e demais participantes do evento, ao final da sua execução. A ‘Ficha de Avaliação do Planejamento e Execução do Evento’ foi preenchida pelos facilitadores membros do projeto e 04 membros externos convidados para exercer esta função, conforme realizado anualmente dentro da prática pedagógica utilizada na disciplina. Cada membro da equipe dos estudantes foi avaliado individualmente pelos pares, além de autoavaliar-se, utilizando a ‘Ficha de Avaliação do Estudante por seus Pares e de Autoavaliação’.

Visando assegurar anonimato e sigilo de informações, foi atribuído um número aleatório para cada participante do evento. Esta numeração evidencia que as informações prestadas se originaram de indivíduos diferentes.

Aspectos Éticos

Como o estudo foi elaborado a partir de atividades de uma prática de ensino regular da referida disciplina, utilizando dados secundários obtidos de registros no PC, foi dispensada a apreciação pelo

Comitê de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), visto que o estudo configura-se como relato de uma “atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação...” (Brasil, 2016, p. 2).

Resultados

A ABP possibilitou a resposta à questão norteadora do projeto, a partir da interação ensino-serviço-comunidade.

A realização do evento consistiu em um momento de confraternização entre todos os atores sociais envolvidos, em um ambiente harmonioso, diferenciado e decorado pelos estudantes de Nutrição de acordo com a temática proposta. Toda a dinâmica do evento foi executada com o intuito de acolher as gestantes do SUS, assegurando visibilidade social às sete que compareceram.

Protagonismo e profissionalismo dos estudantes foram evidenciados ao: a) planejarem um cardápio consistente com as necessidades nutricionais e particularidades de saúde e do período gestacional destas mulheres e ao mesmo tempo atenderem aos demais participantes; b) construírem fichas técnicas apropriadas de todas as preparações servidas; c) elaborarem preparações consonantes com a qualidade nutricional, sensorial e higiênico-sanitária e com o tipo e horário do evento; d) criarem e elaborarem manualmente os convites personalizados com a temática do evento.

A oficina para as gestantes, realizada pelos estudantes de educação física durante o evento, proporcionou um momento acolhedor e de integração entre todos os participantes, num contexto diferente do cotidiano, e especialmente dedicado às gestantes.

A articulação com o SUS foi um processo inovador na elaboração do evento realizado. Os desafios e fortalezas identificados na execução do projeto são listados no Quadro 1.

Quadro 1.
Desafios e fortalezas da interação ensino-serviço-comunidade

Desafios do projeto	Resultados alcançados
Aproximar o SUS dos estudantes da disciplina Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição II	• Inovação na prática pedagógica da disciplina, com a inclusão do SUS na ABP; • Inserção dos estudantes em cenários reais de ensino-aprendizagem.
Integrar docentes de diferentes áreas de atuação num projeto único de intervenção com o SUS	• Integração das áreas de Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição, Higiene e Segurança de Alimentos, e Saúde Pública, com ampliação da equipe e desenvolvimento de um projeto multidisciplinar, ampliando as perspectivas de suas ações e de sua abrangência a partir da pluralidade de ideias e integração de conhecimentos; • Inovação educacional na prática docente na área da saúde; • O cenário do SUS como parte da vivência propiciou uma experiência diferenciada para todos os envolvidos integrando ensino-serviço-comunidade.
Multiplicidade de atividades a serem desenvolvidas num tempo determinado e com recursos limitados para a execução do projeto	• O apoio institucional do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) da UFV, em parceria com o SUS, e outras parcerias estabelecidas propiciaram o cumprimento de todas as atividades dentro do planejado; • A utilização da ABP e o suporte dos facilitadores na tomada de decisões e soluções contribuíram para o cumprimento das múltiplas atividades no tempo e com recursos disponíveis.

Necessidade de apoio de atores externos à instituição de ensino (servidores e usuários do SUS), estudantes do curso de graduação em Educação Física e participantes do PET-Saúde e de sensibilizá-los e mobilizá-los para a viabilização do projeto	• Estabelecimento de novas parcerias e vivência do protagonismo pelas gestantes da rede SUS que constituíram o sujeito principal do evento realizado; • Apoio e a participação harmoniosa dos atores sociais contribuíram para o êxito o projeto; • Ampliação da rede de contato dos participantes do projeto e integração de facilitadores, estudantes, profissionais e usuários do SUS contribuíram para proporcionar uma formação universitária capaz de responder às necessidades de saúde do SUS, em consonância com as DCNs.
Limitação de recurso financeiro, material e humano impactando na limitação do número de participantes do evento	• Utilização de habilidades dos membros da equipe e desenvolvimento de novas habilidades obtendo os resultados desejados, com qualidade; • Empreendimento de ações bem sucedidas na busca por patrocinadores para apoiarem a execução do projeto.
Construção do PC pelos estudantes da disciplina	• As orientações dos facilitadores, a disponibilidade, envolvimento e criatividade do grupo propiciaram a construção do PC, evidenciando o trajeto até então percorrido e contribuindo para avaliação formativa.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

A conjunção entre ABP e PC oportunizou aos estudantes um trabalho harmônico entre os domínios fundamentais da aprendizagem ([Ferraz & Belhot, 2010](#)) conforme observado no Quadro 2:

Quadro 2.

Contribuição da ABP e PC na formação do nutricionista

Domínio Cognitivo	Domínio Psicomotor	Domínio Afetivo
• Imbricação entre os conhecimentos dos ciclos básico e profissionalizante: percebida pelos docentes e autorrelatada pelos estudantes; • Resgate de conhecimentos básicos como, por exemplo anatomia, fisiologia, psicologia, sociologia, técnica dietética e gestão de alimentação coletiva ao selecionar o público 'gestante'; • Avanços nas categorias 'conhecimento', 'compreensão', 'aplicação', 'análise', 'síntese' e 'avaliação' deste domínio a partir do planejamento e execução do evento.	• Execução das preparações e realização de tarefas correlatas (exemplo: confecção de convites, decoração do ambiente) ao evento com criatividade, excelência e zelo; • Aquisição de reflexos, percepções e habilidades físicas e de comunicação não verbal, fora do currículo tradicional, contemplando as categorias deste domínio: 'imitação', 'manipulação', 'articulação' e 'naturalização'.	• Introeção de conceitos-ferramentas como 'alteridade', 'acolhimento', 'vínculo' e 'gestão participativa do SUS' pelos estudantes; • Produção mútua de afetos.

Figura 2

Relatos dos participantes do evento.

Puxa! Nunca imaginei participar de um evento tão bonito assim na vida!

(Gestante 1).

O sorriso de todos e a satisfação em nos servir alegrou o meu dia e o do meu bebê que se alegrou em meu ventre. Nota 1000!

(Gestante 4).

Decoração linda, recepção calorosa e ótimas preparações!

(Servidor do SUS 1).

Mais do que um evento, este deu visibilidade aos invisíveis. Constituiu-se como uma oportunidade aos estudantes de vivenciar cenários e dramas reais de nossa sociedade. Pudemos sentir mais de perto a importância e responsabilidade do curso de Nutrição como protagonista no processo de transformação social necessária ao Brasil

(Docente 3).

A ideia assustadora de realizar um evento para 30 pessoas, com uma equipe de 14 indivíduos tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais foi se tornando realidade. A convivência não foi fácil: pontos de vistas fortes, visões diferentes, pouco dinheiro para cada detalhe planejado, pouco tempo, mas preferimos focar no que cada um tem de bom e fazer acontecer"

(Discente 6).

O dia da realização do evento é um ápice de intensas emoções e, por isso, agradecemos ao Departamento de Nutrição e Saúde por ter a preocupação em colocar disciplinas como essa, que propiciam muito mais do que conhecimento técnico, mas o conhecimento pessoal na grade curricular

(Discente 11).



Por meio do uso de fala livre, registrada no portfólio, foi possível perceber os sentimentos e a produção de afetos dos participantes do evento. A Figura 2 traz alguns relatos expressivos dos participantes.

Os relatos evidenciam como as categorias do 'domínio afetivo' (receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização) foram plenamente trabalhadas com os estudantes a partir da execução deste projeto (Ferraz & Belhot, 2020). Ademais, conforme registrado no Quadro 2, os domínios 'cognitivo' e 'psicomotor' também se fizeram presentes na aprendizagem.

Discussão

A inclusão do SUS como cenário real de prática para o desenvolvimento do projeto na disciplina de Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição II mostrou-se viável tendo em vista a excelência com a qual o evento foi realizado. A aproximação

dos usuários do SUS às atividades de ensino proporcionou novos desafios os quais, para serem superados, requereram o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes, viabilizando a integração dos saberes da tríade ensino-serviço-comunidade (Quadro 1). Ressalta-se que essa aproximação atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Nutrição (Brasil, 2001; Bravo et al., 2014), contribuindo para formação de profissionais comprometidos com as necessidades de saúde da população e com o desenvolvimento do SUS.

A conjugação da ABP ao PC, nessa prática pedagógica, mostrou-se adequada para o trabalho dos conceitos-ferramentas utilizados para o desenvolvimento do projeto com os estudantes. A intencionalidade da escolha destas ferramentas visou o trabalho para além da apreensão dos conhecimentos técnico-científicos, buscando a aquisição de outras competências importantes para a formação do nutricionista (Quadro 2). Nes-

te contexto, sentimentos vivos como 'alteridade', 'acolhimento' e 'vínculo', foram possibilitados e externalizados a partir do corpo desta experiência, sob a lógica de humanização no SUS ([Oliveira et al., 2015](#); [Passos & Carvalho, 2015](#); [Bark et al., 2018](#)). Assim, o evento, além da confraternização e promoção da alimentação saudável inseridas na atividade acadêmica, alcançou um status de um chá de bebês real, inclusive cumprindo sua função social, com iniciativa dos estudantes de arrecadação e distribuição de fraldas às gestantes participantes.

Toda a importância e potência da micropolítica do trabalho nas organizações de saúde corroborando com o ensino superior, enfatizando o uso de tecnologias leves na gestão do cuidado, e por conseguinte fomentando a humanização da atenção à saúde no *locus* onde esta é efetivamente produzida ([Castiel et al., 2014](#)) foi revelada, aprendida e apreendida pelos estudantes com a execução deste projeto, conforme observado nos registros realizados no PC. Ainda por meio desses registros foi possível extrair informações acerca da satisfação das gestantes e de outros participantes do projeto com o evento.

A análise dos resultados evidencia o alcance dos objetivos de maneira positiva, com o enfrentamento favorável dos desafios identificados no contexto do projeto (Quadro 1). Possivelmente, contribuíram para os resultados encontrados as fortalezas a seguir: a) boa aceitação da proposta pelo SUS de integrar o serviço com a universidade, facilitando a aproximação com a comunidade; b) desenvolvimento de novas habilidades nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo (Quadro 2), a partir do envolvimento de pessoas de diferentes áreas de atuação, trabalhando em sincronia nas múltiplas atividades do projeto.

Os agenciamentos vivenciados pelos estudantes, a percepção e a compreensão do papel de cada ator do SUS (o profissional de saúde, na dimensão profissional; o gerente da equipe, na dimensão organizacional e; o gestor do sistema, na dimensão sistêmica) foram fundamentais para o trabalho vivo da participação popular e do controle social (um dos princípios organizativos do SUS). Além de fortalecer, deste modo, também a gestão participativa do SUS, junto às gestantes deste projeto, tendo como premissa a alimentação saudável,

para além da nutrição dos indivíduos, promoveu a aproximação de pessoas e culturas, a socialização de conhecimentos e a convivência entre seres humanos, embasando a formação do "cuidado de si" e a corresponsabilização em saúde na produção do comum, sem o risco de se produzir mais do mesmo, dentro do modelo de produção social da saúde ([Ceccim & Feuerwerker, 2004](#); [Moura & Silva, 2015](#); [Castiel et al., 2014](#); [Ely & Toassi, 2018](#)).

Ações de empreendedorismo também foram trabalhadas neste projeto com os estudantes. Gestão de recursos financeiros e busca ativa por patrocinadores externos e parcerias/integração com estudantes de outros cursos de graduação da IFES foram realizadas. A conexão com estudantes de outros cursos propiciou o desenvolvimento de uma educação interprofissional ([Ely & Toassi, 2018](#); [Lawlis et al., 2019](#)), no momento em que o SUS, como cenário de prática, proporciona um espaço de compartilhamento de percepções e experiências, necessário para a sua formação. Ressalta-se que tais afetamentos impactam, para além da formação acadêmica, na educação continuada dos profissionais da rede SUS e na qualidade de vida de seus usuários.

O estudo evidenciou que a integração ensino-serviço-comunidade foi bem sucedida e revelou a importância de superar os novos desafios, por todos os envolvidos, que foram desencadeados com a aproximação das atividades acadêmicas com o SUS.

A metodologia empregada constituiu-se como uma possibilidade de realização de um processo ensino-aprendizagem significativo na formação do nutricionista, integrando demandas de saúde da comunidade e da rede SUS e contemplando a tríade ensino-serviço-comunidade. O impacto positivo do uso conjunto da ABP e PC foi observado nos estudantes e experimentado pelos docentes, uma vez que esta integração se apoia na relação dialógica entre educando e educador.

Conhecimento e aprendizado foram construídos e mediados a partir dos agenciamentos 'estudante-estudante', 'estudante-facilitador', 'estudante-servidor do SUS', 'estudante-usuário do SUS', 'facilitador-facilitador', 'facilitador-servidor do SUS' e 'facilitador-usuário do SUS', integrando-se os quatro pilares da educação, propostos por

Jacques Delors ([Brasil, 2001](#); [Silva, 2008](#); [Abrahão & Merhy, 2014](#); [De Negri et al. 2017](#)). Paralelamente, os registros no PC, evidenciaram a presença e relevância do 'currículo oculto' (Azimpour & Khalilzade, 2015), evidenciando aos docentes que formas de melhor explorá-lo na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do nutricionista, devem ser buscadas. O estudo possibilitou o fornecimento de informações preciosas para a discussão departamental acerca da revisão da matriz curricular e do projeto político-pedagógico do curso de Nutrição em questão, centrada na perspectiva da inserção do estudante nos cenários reais de ensino-aprendizagem e possibilitou também, de maneira secundária, a compreensão viva do conceito de 'integralidade em saúde' e do desenho e *modus operandi* das RAS no SUS.

Referências

- Abrahão, A.L., Merhy, E. E. (2014). Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. *Interface*, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 313-324. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0166>.
- Azimpour, E., Khalilzade, A. (2015). Hidden Curriculum. *World Essays Journal*, Faisalabad, 3(1), 18-21.
- Barck, M. M., Posanski, M., Oliveira, K.V., Brancher, J.A., Kriger, L., Gabardo, M.C.L. (2018). Alterity and empathy: essential virtues for the training of the dentist. *Revista da ABENO*, Londrina, 18(2), 104-101. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.579>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (2001). *Resolução CNE/CES 5/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 39.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (2016). *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de maio de 2016. Seção 1, p. 44-6.
- Bravo, V.A.A., Cyrino, E.G., Azevedo, M.A.R. (2014). Ensino na Atenção Primária à Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais: o papel do projeto político-pedagógico. In: Cyrino, A.P., Godoy, D., Cyrino, E.G. *Saúde, ensino e comunidade: reflexões sobre práticas de ensino na atenção primária à saúde*. (pp. 25-48). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Castiel, L.D., Ferreira, M.S., Moraes, D. R. (2014). Os riscos e a promoção do autocontrole na saúde alimentar: moralismo, biopolítica e crítica parresíasta. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19(5), 1523-1532, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014195.06212013>.
- Ceccim, R.B., Feuerwerker L.C.M. (2004). O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, Rio de Janeiro, 14(1), 41-65.
- Costa, G.D., Driessen, E., Silva, L.S., Campos, A.A.O., Costa, T. M. T., Donateli, C.P., Cotta, R. M. M. (2018). Collective portfolio: assessment of teaching and learning in health undergraduate courses. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 23(11), 3779-3787. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.27072015>.
- De Negri, S.T., Amestoy, S.C. Heck, R.M. (2017). Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, 17(32), 75-84. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.32.75-84>.
- Ely, L.I., Toassi, R.F.C. (2018). Integration among curricula in Health professionals' education: the power of interprofessional education in undergraduate courses. *Interface*, Botucatu, 22(2), 1563-1575 <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>.
- Ferraz, A.P.C.M., Belhot, R.V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, São Carlos, 17(2), 421-431. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>.
- Grillo, L.P., Ibarra, L.S., Mezadri, T. (2019). Conceito ampliado de saúde na formação dos profissionais de educação física. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, 12(2), 265-273. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n2p265-273>.
- Junqueira, T.S., Cotta, R.M.M. (2014). Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19(5), 1459-1474. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014195.11932013>.
- Lawlis, T., Torres, S.J., Coates, A.M., Clark, K. Charlton, K.E., Sinclair, A.J., Wood, L.G., Devine, A. (2019). Development of nutrition science competencies for undergraduate degrees in Australia. *Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition*, Beijing, v. 28, n. 1, p. 166-176, 2019. [http://dx.doi.org/10.6133/apjcn.201903_28\(1\).0022](http://dx.doi.org/10.6133/apjcn.201903_28(1).0022).
- Márquez, E. Jiménez-Rodrigo, M. L. (2014). Project-based le-

- arning in virtual environments: a case study of a university teaching experience. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento*, Barcelona, 11(1), 76-90. <http://dx.doi.org/10.7238/rusc.v11i1.1762>.
- Mitre, S.M., Siqueira-Batista, R., Giradi-de-Mendonça, J.M., Morais-Pinto, N.M., Meirelles, C.A.B., Pinto-Porto, C., Moreira, T., Hoffmann, L.M.A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 12(supl. 2), 2133-2144. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.
- Moura, R.F.S. de, SILVA, C.R.C. e. (2015) Afetividade e seus sentidos no trabalho do agente comunitário de saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, 25(3), 993-1010. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000300016>.
- Oliveira, J.R., Albuquerque, M.C.S., Brêda, M.Z., Barros, L.A., Lisboa, G.L.P. (2015). Concepções e práticas de acolhimento apresentadas pela enfermagem no contexto da atenção básica à saúde. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, Recife, 9(supl. 10), 1545-1555. DOI: 10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201522.
- Pagliosa, F.L., Da Ros, M.A. (2008). O Relatório Flexner: para o bem e para o mal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, 32(4), 492-499. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400012>.
- Passos, E., Carvalho, Y.M. (2015). A formação para o SUS abrindo caminhos para a produção do comum. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 24(supl. 1), 92-101. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902015s01008>.
- Queiroz, J.R.C., Oliveira, M.F.J., Souza, D.M.C., Araújo, A.L.L.S., Fuscilla, M.A.P. (2016). Aprendizagem por projeto e inovação tecnológica: união por competências. *Revista da ABENO*, Londrina, 16(2), 2-6. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.243>.
- Ristoff, D. (2014). O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação*, Campinas, 19(3), 723-747. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010>.
- Silva, L.R. (2008). Unesco: Os quatro pilares da "educação pós-moderna". *Inter-Ação*, Goiânia, 33(2), 359-378.
- Simões, J.D. (2005). Pedagogia de projetos. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Formação%20Continuada/Artigos%20Diversos/simoes-pedagogia.pdf>
- Zancul, E.S., Souza-Zomer, T.T., Cauchick-Miguel, P.A. (2017). Project-based learning approach: improvements of an undergraduate course in new product development. *Production*, São Paulo, 27(spe:e20162252). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6513.225216>